

**CENTRAIS EÓLICAS PAU D'AGUA
S.A.**

Demonstrações financeiras
referentes ao exercício findo em
31 de dezembro de 2017 e
Relatório do Auditor Independente

ÍNDICE

BALANÇO PATRIMONIAL.....	6
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.....	7
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE.....	8
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	9
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	10
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras	3
1. INFORMAÇÕES GERAIS	11
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	11
3. IMOBILIZADO	16
4. FORNECEDORES.....	16
5. TRIBUTOS A RECOLHER	16
6. TRANSAÇÕES PARTES RELACIONADAS	17
7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17
8. DESPESAS	18
9. RESULTADO FINANCEIRO.....	18
10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	19
11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	19
12. COBERTURA DE SEGUROS.....	20
13. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA	21
14. EVENTOS SUBSEQUENTES.....	21

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.
Caetité – BA

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras Centrais Eólicas Pau D'Água S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Centrais Eólicas Pau D'Água S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos atenção para a nota 1 às demonstrações financeiras, que indica que, em 31 de dezembro de 2017, o passivo circulante da Companhia excedeu o total do ativo circulante em R\$ 10.792 mil e, nessa data, a Companhia apresentou prejuízos acumulados de R\$ 29.640 mil. Além disto, a Companhia depende da obtenção de recursos para cumprir com os compromissos de construção dos parques eólicos, bem como para liquidar suas obrigações de curto prazo. Esses eventos ou condições, juntamente com outros assuntos descritos na nota 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade normal das operações da Companhia, e não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificações de valores de ativos, ou mesmo quanto aos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos na impossibilidade da Companhia continuar operando. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes

As demonstrações financeiras da Centrais Eólicas Pau D'Água S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas, por outro auditor independente que emitiu relatório em 12 de maio de 2017, com opinião sem modificação e contendo a mesma ênfase referente a incerteza relevante relacionada a continuidade operacional da Companhia.

Aprovação das demonstrações financeiras e destinações de lucros do exercício anterior

As demonstrações financeiras da Centrais Eólicas Pau D'Água S.A. do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 bem como as destinações do resultado daquele exercício, não foram aprovadas em Assembleia Geral Ordinária, conforme previsto no artigo 132 da Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76). As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram preparadas no pressuposto de que apesar da ausência da aprovação em Assembleia Geral Ordinária, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, bem como as destinações do resultado daquele exercício, foram aprovadas pela Administração em 12 de maio de 2017.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Salvador, 05 de outubro de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6



Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC-1BA 022.650/O-0

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVO</u>	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa		1	-	Fornecedores	4	7.596	50.969
Tributos a recuperar		19	42	Tributos a recolher	5	3.156	69
Adiantamentos a fornecedores		1	1	Partes relacionadas	6	61	395
Total do ativo circulante		<u>21</u>	<u>43</u>	Total do passivo circulante		<u>10.813</u>	<u>51.433</u>
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado	3	<u>73.308</u>	<u>102.812</u>	Fornecedores	4	1.819	1.037
Total do ativo não circulante		<u>73.308</u>	<u>102.812</u>	Partes relacionadas	6	<u>1.773</u>	<u>3.327</u>
				Total do passivo circulante		<u>3.592</u>	<u>4.364</u>
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
				Capital social	7	63.553	30.220
				Reserva de capital		25.011	22.991
				Prejuízos acumulados		<u>(29.640)</u>	<u>(6.153)</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>58.924</u>	<u>47.058</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>73.329</u></u>	<u><u>102.855</u></u>	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>73.329</u></u>	<u><u>102.855</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
RECEITA (DESPESAS)			
Gerais e administrativas		(492)	(133)
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	3, 8	(32.582)	-
Outras receitas (despesas) líquidas		<u>11.141</u>	<u>-</u>
Total	8	(21.933)	(133)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO			
		<u>(21.933)</u>	<u>(133)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		754	-
Despesas financeiras		<u>(207)</u>	<u>(5.885)</u>
Total	9	547	(5.885)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
		<u>(21.386)</u>	<u>(6.018)</u>
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(2.101)	-
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO			
		<u>(23.487)</u>	<u>(6.018)</u>
Prejuízo básico e diluído por ação (expressos em reais - R\$)	7.3	(0,42)	(0,26)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Prejuízo do exercício	(23.487)	(6.018)
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(23.487)</u>	<u>(6.018)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>Capital social</u>	<u>Capital a integralizar</u>	<u>Reserva de capital</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		506	-	-	(135)	371
Aumento de capital		29.714	-	22.991	-	52.705
Prejuízo do exercício		-	-	-	(6.018)	(6.018)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		<u>30.220</u>	<u>-</u>	<u>22.991</u>	<u>(6.153)</u>	<u>47.058</u>
Aumento de capital	7.2	33.333	(15.928)	17.948	-	35.353
Prejuízo do exercício		-	-	-	(23.487)	(23.487)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	7	<u>63.553</u>	<u>(15.928)</u>	<u>40.939</u>	<u>(29.640)</u>	<u>58.924</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	31/12/2017	31/12/2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Prejuízo do exercício		(23.487)	(6.018)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa aplicado nas atividades operacionais:			
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	3, 8	32.582	-
Juros sobre contas a pagar		(2.642)	-
Perdão da dívida	8	(12.232)	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Tributos a recuperar		23	(23)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores		(26.452)	-
Tributos a recolher		3.087	32
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>(29.121)</u>	<u>(6.009)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de imobilizado	3, 13	(351)	-
Pagamento de imobilizado adquirido em anos anteriores		(57)	(5.837)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(408)</u>	<u>(5.837)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aumento de capital	7.2	27.696	-
Partes relacionadas		1.834	11.824
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>29.530</u>	<u>11.824</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>1</u>	<u>(22)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		-	22
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		1	-
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>1</u>	<u>(22)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Eólicas Pau D'Água S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Diamantina Eólica Participações S.A. ("Diamantina") e que faz parte do Complexo Eólico Alto Sertão III, do Grupo Renova que representa as Companhias sob controle direto ou indireto da Renova Energia S.A. (holding final do "Grupo Renova"). A Companhia foi constituída em 20 de agosto de 2012 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente em parque eólico, localizado no Estado da Bahia e atualmente encontra-se em fase pré-operacional.

Em regime de autorização, terá toda a sua produção comercializada no mercado livre pela parte relacionada Renova Comercializadora de Energia S.A. – controlada direta da Renova Energia S.A. ("Renova Energia"). Segundo Portaria nº 5126 da Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), o período de autorização da Companhia é de 30 anos a partir de 1º de abril de 2015. A capacidade de produção instalada do parque eólico "Pau D'Água" é de 18,0 MWh^(*).

O contrato estabelece que o parque deveria entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2015, contudo o mesmo está atrasado e com previsão de entrada em operação condicionada a entrada de recursos financeiros, prevista para ocorrer no segundo semestre de 2018. Assim para cumprir com as obrigações de fornecimento previstas no contrato enquanto não entrar em operação comercial, a Renova Comercializadora compra energia no mercado.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia incorreu em prejuízo de R\$23.487 (2016, R\$6.018), possui prejuízos acumulados de R\$29.640 (2016, R\$6.153), e passivos circulantes em excesso aos ativos circulantes no montante de R\$ 10.792 (2016, R\$51.390) e apresenta necessidade de obtenção de capital para cumprir com os seus compromissos para conclusão da obra dos parques eólicos

Os principais motivos para esse cenário são: i) investimentos relevantes na construção do parque e ii) durante o exercício a Companhia reconheceu provisão para *impairment* de ativo imobilizado em curso, no montante de R\$ 32.582 (nota 3).

Para reverter esse cenário, durante o exercício de 2017, a Renova Energia executou diversas ações, dentre elas a captação de recursos para pagamento de fornecedor via venda de determinados ativos e está elaborando um Novo Plano de Reestruturação visando equacionar a estrutura de capital e honrar os compromissos da Renova Energia e suas controladas, o que inclui a Companhia.

(*) Informação não examinada pelos auditores independentes.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") que compreendem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de

Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL").

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem as utilizadas pela administração em sua gestão das atividades da Companhia.

2.2. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo exceto quando indicado, foram aprovadas pela Administração em 05 de outubro de 2018.

2.3. Base de elaboração, mensuração e resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico como base de valor. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

2.3.1. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

Abaixo demonstramos as categorias de instrumentos financeiros aplicáveis à Companhia.

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação ou designados como tal no momento do reconhecimento inicial, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o caixa e equivalentes está classificado nesta categoria.

b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante. A Companhia possui classificado nesta categoria para 31 de dezembro de 2017:

- Transações com partes relacionadas (nota 6).

c) Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia compreendem:

- Fornecedores (nota 4).

d) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016.

Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

2.3.2. Ativo imobilizado

2.3.2.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

2.3.2.2 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

2.3.3. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução

ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda.

2.3.4. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando algum ou todos os benefícios econômicos requeridos para liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

2.4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetem os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos, inclusive na evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do exercício, porém, as incertezas quanto à essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos ou exercícios futuros. Os principais julgamentos, estimativas e premissas utilizados para a elaboração dessas demonstrações financeiras estão listados a seguir:

2.4.1. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor recuperável de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo.

Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável calculado de um ativo (ou unidade geradora de caixa) for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.5 Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Administração da Companhia considerou, quando aplicável, novas revisões e interpretações aos pronunciamentos técnicos, emitidos pelo CPC que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis findos em ou após 1º de janeiro de 2017.

a) Em vigor a partir de janeiro de 2017:

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>
Alterações ao CPC 32 – Impostos sobre receitas	Esclarece o reconhecimento de impostos diferidos sobre a renda para perdas não realizadas em determinadas circunstâncias.
Alterações ao CPC 03 – Fluxo de Caixa	Melhorias quanto a avaliação de passivos que devem ser refletidos em atividades de financiamento.
Alterações ao CPC 45 - Divulgação de Participações em outras Entidades	Ciclos de melhorias anuais 2015 – 2

A aplicação dessas melhorias não resultou em impactos nas divulgações ou nas demonstrações financeiras da Companhia.

b) Em vigor para os períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2018

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>
CPC 48 – Instrumentos financeiros	inclui novos modelos para a classificação e mensuração de ativos/passivos financeiros e de perdas esperadas para ativos financeiros e contratuais, além de novos requisitos sobre a contabilização de hedge.
CPC 47 – Receita de contratos com clientes	estabelece um modelo de cinco etapas para contabilização das receitas decorrentes de contratos com clientes.

A Companhia avaliou e entende que não há impactos significativos em seu balanço e/ou resultado financeiro na aplicação dos requisitos de classificação e mensuração do CPC 48, nem no reconhecimento das receitas exigidas pelo CPC 47.

c) Em vigor para os períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2019

CPC 06 (R2) – Operações de arrendamento mercantil

CPC 06 (R2) foi emitido em janeiro de 2016, e estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento.

Embora ainda esteja avaliando, a Companhia entende que essa alteração poderá trazer impacto significativo nas suas operações, uma vez que possui contrato de arrendamento referente ao terreno onde são instalados o parque eólico.

3. IMOBILIZADO

	31/12/2015	Adições	Reclassificações entre rubricas	31/12/2016	Adições	Reclassificações entre rubricas (*)	31/12/2017
Imobilizado em curso							
Geração							
Terrenos	241	-	(3)	238	59	-	297
Edificações, obras civis e benfeitorias	3.165	5.085	-	8.250	102	-	8.352
Torres de medição	85	-	-	85	-	-	85
A ratear	3.828	6.976	3	10.807	4.189	-	14.996
Aerogeradores	10.713	21.790	-	32.503	-	10.004	42.507
Equipamentos de subestação	35.128	871	-	35.999	3.206	448	39.653
Adiantamentos a fornecedores	4.362	10.568	-	14.930	-	(14.930)	-
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado	-	-	-	-	(32.582)	-	(32.582)
Total do imobilizado	<u>57.522</u>	<u>45.290</u>	<u>-</u>	<u>102.812</u>	<u>(25.026)</u>	<u>(4.478)</u>	<u>73.308</u>

(*) Efeito da conciliação de fornecedores no exercício.

Os investimentos incorridos referem-se basicamente a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos com a construção do parque.

A Companhia procedeu para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a revisão do valor recuperável de seu ativo imobilizado e reconheceu uma perda por redução ao valor recuperável no montante de R\$32.582 registrada no resultado do exercício. A perda relacionada a esse ativo foi calculada substancialmente com base nas premissas financeiras e comerciais presentes na transação de venda que estava sendo negociada (nota 14).

4. FORNECEDORES

	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	7.596	50.969
Não circulante	1.819	1.037
Total	<u>9.415</u>	<u>52.006</u>

Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 referem-se, principalmente, a valores a pagar a fornecedores de equipamentos e materiais para a construção do parque eólico. Inclui também negociação com fornecedores segregados entre circulante e não circulante, conforme cronograma definido em contrato, bem como encargos financeiros quando aplicável.

5. TRIBUTOS A RECOLHER

	31/12/2017	31/12/2016
IRPJ a pagar	1.539	-
CSLL a pagar	563	-
COFINS a recolher	768	-
PIS a recolher	167	-
Tributos retidos de terceiros	119	69
TOTAL	<u>3.156</u>	<u>69</u>

Os saldos dos tributos a recolher aumentaram em função do reconhecimento do perdão de dívida mencionado na nota 8.

6. TRANSAÇÕES PARTES RELACIONADAS

	Passivo		Resultado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<u>Rateio de despesa</u> ^(a)				
Renova Energia S.A.	61	395	(208)	(395)
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u> ^(b)				
Diamantina Eólica Participações S.A.	1.773	3.327	-	-
Total	<u>1.834</u>	<u>3.722</u>	<u>(208)</u>	<u>(395)</u>

- a) Rateio de despesa - refere-se a reembolso de despesas realizadas de forma centralizada pela controladora indireta Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas, essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.
- b) Adiantamento para futuro aumento de capital – refere-se ao recurso aportado pela Diamantina na Companhia, o qual foi integralizado ao capital social em 30 de abril de 2018.

REMUNERAÇÃO DO PESSOAL CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

A remuneração dos administradores da Companhia está centralizada na Renova Energia, e é rateada entre as controladas do grupo, conforme exposto no item (a) acima.

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

7.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2017 é de R\$63.553 (2016, R\$30.220) e está representado por 104.491.588 (2016, 53.210.369) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

7.2. Aumento de capital

Em 8 de dezembro de 2017, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou aumento de capital na Companhia no valor de R\$51.281, dos quais R\$33.333 foram destinados ao capital social, e R\$17.948 à reserva de capital, mediante a emissão de 51.281.119 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Nesta mesma data, o montante de R\$35.353 foi integralizado com: (i) aporte de capital em moeda corrente pela acionista no montante de R\$ 27.696, (ii) capitalização de adiantamentos para futuro aumento de capital no valor de R\$ 3.180 e (ii) créditos detidos pela acionista contra a Companhia em razão de rateio de despesas e ativo imobilizado transferido para a Companhia no montante de R\$ 542 e R\$ 3.935, respectivamente. O saldo remanescente de R\$ 15.928 será integralizado por meio de crédito a ser detido, via cessão, pela Diamantina contra a Alstom Energias Renováveis Ltda. em decorrência da futura redução de capital da parte relacionada Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A., controlada pela Renova Energia.

7.3. Prejuízo por ação

O prejuízo básico por ação é calculado por meio da divisão do prejuízo do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. A Companhia não possui diluição de ações.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos prejuízos básico por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Prejuízo do exercício	(23.487)	(6.018)
<u>Prejuízo básico e diluído por ação:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	56.442	23.402
Prejuízo básico por ação (em R\$)	<u>(0,42)</u>	<u>(0,26)</u>

8. DESPESAS

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<u>Gerais e administrativas</u>		
Serviços de terceiros	58	75
Pessoal e administradores	205	26
Impostos e taxas	196	11
Outras	33	21
	<u>492</u>	<u>133</u>
<u>Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado (nota 3)</u>	32.582	-
<u>Outras (receitas) despesas líquidas</u>		
Tust - Tarifa de uso do sistema de transmissão	192	-
Perdão de dívida com fornecedor ^(*)	(11.280)	-
Outras receitas	(53)	-
	<u>(11.141)</u>	<u>-</u>
Total	<u>21.933</u>	<u>133</u>

(*) Perdão de dívida concedido pela GE à Companhia, nos termos do item 2.3 do instrumento particular de confissão de dívida assinado em 18 de agosto de 2017, líquido de PIS e COFINS.

9. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<u>Receitas financeiras</u>		
Atualização Monetária	300	-
Descontos obtidos	3	-
Reversão de juros provisionados (Juros)*	451	-
Total das receitas financeiras	<u>754</u>	<u>-</u>
<u>Despesas financeiras</u>		
Juros	-	(5.883)
Fiança bancária**	(201)	-
Outras despesas financeiras	(6)	(2)
Total das despesas financeiras	<u>(207)</u>	<u>(5.885)</u>
Total do resultado financeiro	<u>547</u>	<u>(5.885)</u>

(*) Reversão de parte dos juros provisionados em 2016, referente a negociação de dívida com fornecedor.

(**) Fianças bancárias pagas no âmbito do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES pela controladora Diamantina, para construção do parque eólico.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

	<u>31/12/2017</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(21.385)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	7.271
Exclusões permanentes	
Despesas não dedutíveis	1.706
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:	
Provisões temporárias	(11.078)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>(2.101)</u>

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de contas a receber de clientes, partes relacionadas e fornecedores.

	Valor justo		Valor contábil	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	1	-	1	-
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	7.596	50.969	7.596	50.969
Partes relacionadas	61	395	61	395
Não circulante				
Fornecedores	1.819	1.037	1.819	1.037
Partes relacionadas	1.773	3.327	1.773	3.327

b) Categorias de instrumentos financeiros

	31/12/2017		31/12/2016	
	Empréstimos e recebíveis	Outros ao custo amortizado	Empréstimos e recebíveis	Outros ao custo amortizado
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	1	-	-	-
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	-	7.596	-	50.969
Partes relacionadas	-	61	-	395
Não circulante				
Fornecedores	-	1.819	-	1.037
Partes relacionadas	-	1.773	-	3.327

c) Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

d) Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo. A expectativa da Administração da Companhia é reverter esta situação conforme apresentado na nota 1.

12. COBERTURA DE SEGUROS

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros da Companhia:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência	
		Início	Fim
Garantia executante construtor (ACL)	R\$ 2.160.000	19/09/2014	31/01/2020

13. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2017 e 2016, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	31/12/2017	31/12/2016
Aumento de capital com ativo imobilizado pago pela sua controladora	3, 7.2	3.935	17.050
Capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital	7.2	3.180	35.655
Aumento de capital com rateio de despesas	7.2	542	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	3	3.270	28.240

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

Negociação de venda da Companhia

Conforme divulgado no fato relevante de 17 de julho de 2018, a Renova Energia recebeu de diversos investidores propostas não vinculantes para aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão III do qual a Companhia é parte integrante, que estão em processo de *due diligence*.

* * *

Cristiano Corrêa de Barros
Diretor

Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA